

Preocupação com o Brasil derruba mercado mundial

Analistas apontam risco de ampliação da crise brasileira como principal fator

Empresas como Volks e Pirelli lideraram as perdas



Hong Kong/Tóquio/Londres/Milão - As principais bolsas asiáticas fecharam em baixa ontem e vários analistas destes mercados citaram a volta das preocupações com a economia brasileira como um dos principais motivos dos recuos. As repercussões negativas sobre a excessiva desvalorização do real também influíram nos resultados negativos nos Estados Unidos e na Europa. A Bolsa de Nova Iorque registrou baixa de 1,5%, ontem. Mas temores de que a China possa desvalorizar o yuan também tiveram peso negativo.

A Bolsa de Tóquio fechou em baixa de 91,02 pontos (0,64%), com o índice Nikkei em 14.154,40 pontos. As baixas de quinta-feira Nova Iorque desanimaram os investidores japoneses. As ações de Internet e tecnologia recuaram, seguindo suas pares em Wall Street. O lucro da IBM veio abaixo do esperado, o que acrescentou pressão extra sobre as ações do setor de tecnologia. "O Nikkei acima de 15.000 pontos parece insustentável pelo momento", comentou um analista japonês.

Incerteza

Em Hong Kong, a bolsa fechou em baixa de 3,08%. A incerteza no Brasil provocou preocupações a respeito da estabilidade do dólar de Hong Kong e sua taxa de câmbio



BOLSA de Tóquio fechou em baixa de 0,64%. Em Hong Kong e na Europa, ações também caíram

bio atrelada ao dólar dos EUA, o que por sua vez pressionou para cima as taxas de juro interbancárias. A Bolsa de Seul fechou em baixa de 5,40%, também por temores das incertezas no Brasil. A bolsa coreana acumulou baixa de 11,5% esta semana.

Na Europa o dia também foi de baixas. A Bolsa de Londres fechou negativa em 2,7%. O volume alcançou 1,215 bilhão de ações negociadas. Traders ouvidos pela Dow Jones atribuíram a queda à preocupação dos investidores com as economias dos países emergentes, particularmente a do Brasil.

Juros

O tom do mercado na abertura foi determinado pela queda de 4,6% na Bolsa de Hong Kong. Mais tarde, a abertura em queda em Nova Iorque ajudou a manter as ações britânicas pressionadas.

Outro fator seriam os dados do PIB britânico no quarto trimestre de 1998, divulgados ontem (+0,2% no trimestre e +1,6% no ano), que reduziram as expectativas de nova redução das taxas de juro no país.

Na Bolsa de Paris, o índice CAC-40 caiu 134,70 pontos (-3,2%). O volume alcançou 2,6 bilhões de euros e a queda foi atribuída ao nervosismo dos investidores em relação ao Brasil e à abertura em baixa em Nova Iorque. Na Bolsa de Frankfurt, que recuou 3%, a queda também foi motivada por preocupações quanto ao Brasil. As ações da Volkswagen caíram 7,1%; As dos bancos também caíram: Commerzbank - 3,2%, Deutsche Bank - 3,9%.

Exposição

Em Milão o clima não foi diferente. A queda de 2,5% foi atribuída ao temor de um possível alastramento da crise brasileira. Entre

as ações que mais caíram estavam as de empresas com grande exposição no Brasil, como Fiat (-2,95%) e Pirelli (-3,85%). As ações da Parmalat fecharam em alta de 1,92%. "Elas haviam caído mais do que as outras nos últimos dias", disse um trader.

Na Bolsa de Madri, com queda de 3,01%, o volume foi muito inferior às médias recentes. As ações do banco Santander caíram 1,5%; as do Banco Bilbao Vizcaya caíram 6,6%. Em Lisboa, o índice BVL-30 caiu 89,58 pontos (1,8%), para fechar em 5.037,33 pontos. Traders atribuíram a queda a temores quanto ao Brasil, mas observaram que o mercado português foi o que menos caiu na Europa, devido a compras de ações que haviam ficado baratas após as baixas recentes. As ações da Portugal Telecom caíram 1,7%; as do grupo comercial Jeronimo Martins caíram 1,3%.